

14^a.33

Tudo o phenomeno literario - corrente, grupo ou individualidade - é susceptivel de ser considerado, e para ser bem comprehendido ter de ser considerado, sob 3 aspectos differentes. Esses aspectos são o psychologico, o sociologico, e o esthetico. Uma ~~corrente~~ phenomeno literario é producto de determinado psychismo, ou determinadas psyches - de ahi a |critica| psychologica. É producto de determinada sociedade - de ahi a |critica| sociologica. E é producto literario, emfim - de ahi a critica esthetica ou literaria, a critica propriamente /vulgarmente\ dita.

Ao grupo de poetas e prosadores que appareceram, ha pouco, reunidos na revista Orpheu foram feitas criticas n'estes 3 campos. Não olhemos agora a natureza d'essas criticas. Vejamos apenas ~~que como~~ que ellas se classificam em qualquer d'aquelles 3 escaninhos. Houve critica ~~da parte~~ puramente literaria; foi a que em geral foi feita. Houve critica psychologica, sobretudo pela consulta, que alguém lembrou de fazer, a dois psychiatras da nossa praça. E tem havido - em relação a referencias varias, vagas ou claras, ao que de doentio, triste {...} tal corrente representa, sobretudo pelo se sentir que é obra de ~~meios~~ novos - critica propriamente sociologica.

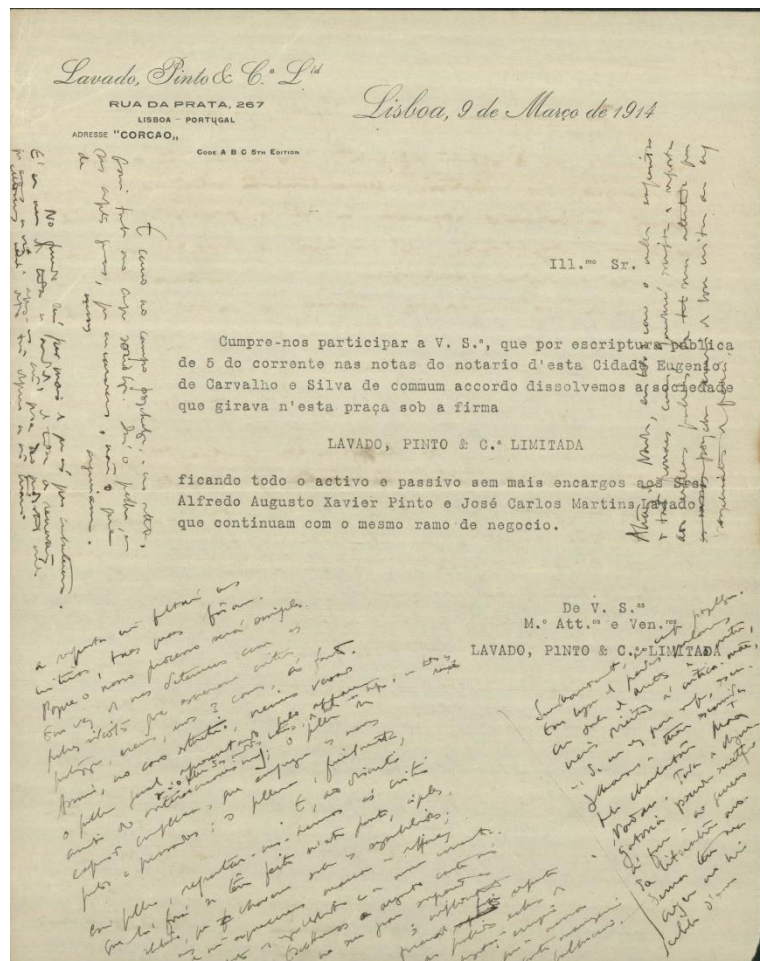
Não sorria o leitor dos pomposos nomes de esthetas, psychologos e sociologos, dados a tão debeis emergencias intellectuaes quaes /como\ as que se manifestaram no assumpto. Fazemos, a frio e scientificamente, a classificação dos generos de critica possiveis, e que, ~~fo~~ com effeito, appareceram. Da sua natureza, e da sua procedencia, tratarão /nem sequer fallarão\ as paginas que se seguem /seguintes\.

Seria desrespeito para com o estudioso impessoal d'estes temas, e ridiculo como a obra a serio, estar respaldado á ignorancia e incompetencia dos reporters que, entre nós, opinam sobre livros, aos nossos sociologos de columna e meia, e aos charlatães que no nosso meio, representam a sciencia psychiatrica. Mas um O pudor ~~scientifico~~ intellectual obriga ao silencio.

Por isso o nosso processo será outro, mas com elle

BNP/E3, 14^a - 33^v

Transcrição



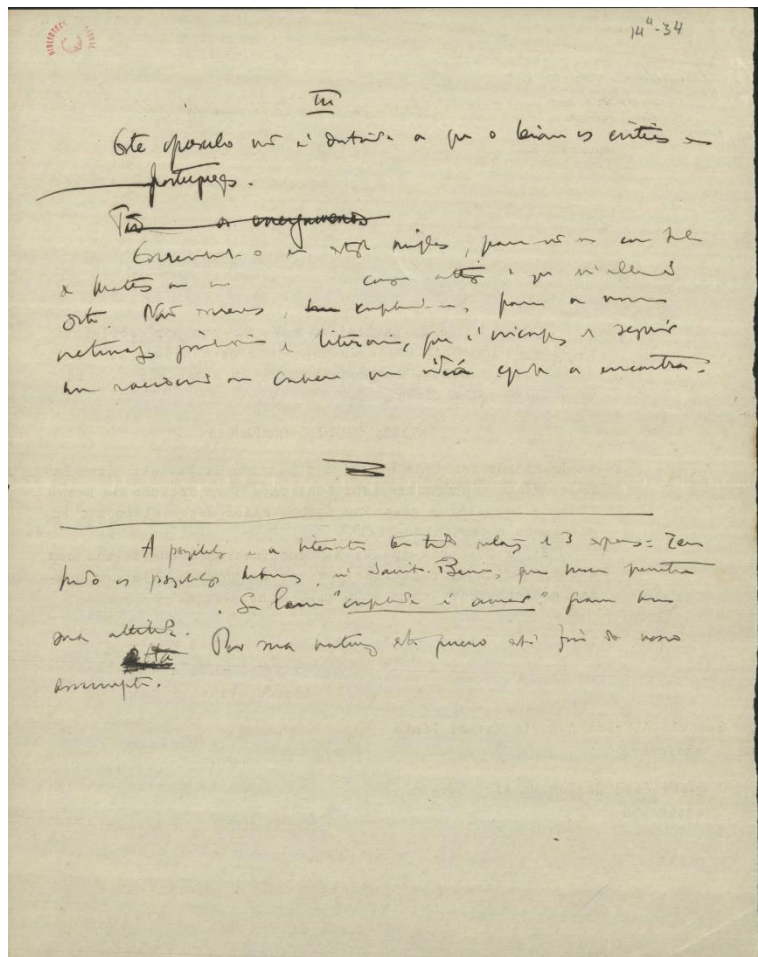
a resposta não faltará aos criticos, taes quaes fôram. Porque o nosso processo será simples. Em vez de nos determos com os pobres idiotas que escrevem criticas portuguezas, iremos, nos 3 casos, á fonte. Assim, no caso esthetico, iremos versar o problema geral apresentado pelo aparecimento do interseccionismo, que é o problema das novidades literarias, de todos os tempos e em todas a nações; o problema da expressão complexa, que empregam os novos poetas e prosadores; o problema, finalmente, {...}. E, ao discutir problemas, reportar-nos-hemos ás criticas que lá fóra se têm feito n'este ponto, áquellas, sobretudo, que ~~≠~~ chovem sobre os symbolistas; e /mas\ não esqueceremos nunca as diferenças entre os symbolistas e a nossa corrente. Escolheremos o argumento contra nós no seu grau superior e {...}; implicitamente procuraremos ~~responder~~ fixar resposta aos pallidos echos de agitação europêa que a nossa corrente conseguiu balbuciar.

Semelhantemente, no campo psychologico. Em lugar de perdermos palavras com Julio de Mattos e o outro, iremos direitos á critica-mãe, e de uma vez para sempre, escangalharemos a these |escarnida| pelo charlatão Max Nordau. Toda a objurgatoria pseudo-scientifica á forma e ao genero da literatura moderna tem sua origem no livro celebre d'esse {...}

Atravez de Nordau, em todo o caso o melhor expositor de tão frouxas cousas, quedará escripta a resposta aos reflexos pallidos de ~~tal~~ sua attitude que ~~os nossos psychiatras~~ serviu de base critica aos nossos psychiatras de feira.

E como no campo psychologico, e no esthetico, assim tambem no campo sociologico. Será o problema, em seus aspectos geraes, que encararemos não o que de {...} nossos {...} arguiram.

No fundo será por mais do que nós que combateremos. É em nome de toda a novidade, de toda a renovação que ergueremos a voz, e apraz-nos vêr fora do pedestal onde collocaremos nosso desprezo tão depressa os não tirarão.



III

Este opusculo não é destinado a que o leiam os criticos e {...} portugueses.

~~Tão {...} os energumenos~~

Escrevemol-o em estylo simples, para não ser como Julio de Mattos ou como {...} consegue attingir o que n'elle é dito. Não escrevemos, ~~bem~~ comprehenda-se, para a nossa cretinagem jornalística e literaria, que é incapaz de seguir um raciocinio ou conhecer uma idéa quando a encontra.

A psychologia e a literatura teem tido relações de 3 especies: teem havido os psychologos literarios, á Sainte-Beuve, que buscam penetrar {...}. Seu lema "compreender é amar" grava bem sua attitude. Por sua natureza este genero está fóra do nosso assumpto.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).